



Anfíbios na Tapada Nacional de Mafra



CURIOSIDADES

Urodelo é o nome dado a um grupo de anfíbios que se caracteriza por ter o corpo alongado, 4 patas de tamanho similar e cauda alongada, como as salamandras e os tritões. Os Anuros, são os anfíbios de corpo compacto, sem cauda e com as patas posteriores maiores do que as anteriores, como os sapos e as rãs.





Sapo-de-unha -negra

(*Pelobates cultripes*)

Dimensões: 60-80 mm.

Alimentação: escaravelhos, lesmas, formigas, minhocas, gafanhotos, borboletas e larvas de insectos. São predados pelas cobras de água, rapinas nocturnas e por alguns mamíferos. Em situações de perigo, enterram-se usando as calosidades ou incham o seu corpo de modo que os seus predadores não os consigam engolir. Podem também emitir sons intensos. Possuem hábitos nocturnos.

Reprodução: O período reprodutivo está dependente das condições climáticas, em especial da ocorrência de chuva. Ocorre, entre meados do Outono até meados da Primavera. Os machos agrupam-se nos locais de reprodução e cantam debaixo de água. É uma espécie ovípara, em que as fêmeas depositam entre 1000-7000 ovos dispostos desordenadamente num cordão gelatinoso que cai no fundo dos charcos ou se prende às plantas. Na Tapada Nacional de Mafra, abundam perto da lagoa do Sunível.



Salamandra-de- -costelas-salientes

(*Pleurodeles waltl*)

Dimensões: 150-250 mm (maior urodelo ibérico).

Alimentação: larvas de insectos, larvas de anfíbios (incluindo as da sua própria espécie), animais mortos, tritões e pequenos peixes. São predadas por cobras-de-água e por alguns peixes. O seu mecanismo de defesa consiste em arquear o corpo, expondo as suas protuberâncias costais de onde se libertam substâncias tóxicas. É uma espécie nocturna e crepuscular, de hábitos aquáticos. Durante o dia permanecem no fundo dos charcos, vindo à superfície apenas para respirar.

Reprodução: Entre Setembro e Julho. Espécie ovípara, em que a fêmea deposita entre 150-800 ovos em pequenas massas agarradas a plantas aquáticas. Na Tapada Nacional de Mafra, foram observados alguns indivíduos na lagoa do Sunível.



Salamandra-de- -pintas-amarelas

(*Salamandra salamandra*)

Dimensões: 140-170 mm

Alimentação: insectos, caracóis, lesmas, centopeias e aranhas. São predadas por cobras de água, víboras e por algumas aves. O seu principal mecanismo de defesa consiste em segregar substâncias tóxicas através das suas glândulas parótidas. Por vezes também arqueiam o corpo expondo as glândulas e exibem a sua coloração, como medida de defesa. É uma espécie nocturna, sedentária e terrestre. Apenas procura o meio aquático para se reproduzir.

Reprodução: Entre Setembro e Maio.

É ovovivípara ou vivípara, podendo a fêmea depositar na água entre 20-40 larvas. Na Tapada Nacional de Mafra, pode ser observada por toda a área, ao crepúsculo e em dias chuvosos.



Sapo-parteiro

(*Alytes obstetricans*)

Dimensões: 40-50 mm.

Alimentação: Centopeias, escaravelhos, moscas, aranhas e lesmas. São predados por cobras de água, mamíferos carnívoros e corujas das torres. A sua actividade ocorre durante a noite e o crepúsculo mas também em dias nublados e chuvosos.

Reprodução: Final do Inverno ou Primavera. Os machos começam a cantar perto dos refúgios e as fêmeas escolhem os de canto mais grave pois correspondem a machos de maior tamanho. A fêmea expelle um cordão com cerca de 80 ovos que são fecundados pelo macho. Após a fecundação, o macho enrola o cordão

de ovos nas suas patas posteriores, transportando-os durante cerca de 1-2 meses, tempo durante o qual não se alimenta. Quando os ovos estão prestes a eclodir, o macho vai até uma massa de água e espera que todos tenham eclodido. Na Tapada Nacional de Mafra, existem por toda a área.



Tritão- -verde

(*Triturus marmoratus*)

Dimensões: 160 mm.

Alimentação: larvas de insectos aquáticos, minhocas, lesmas, caracóis e ocasionalmente larvas de anfíbios. São predados por víboras, pequenos carnívoros, cobras de água e peixes. Como mecanismo de defesa usam a fuga e a secreção de substâncias tóxicas através das suas glândulas cutâneas. Podem também adoptar comportamentos de dissuasão dos predadores, levantando a cauda e agitando as patas posteriores. Tem hábitos aquáticos durante a fase reprodutiva e terrestres fora desta. A sua actividade é essencialmente nocturna.

Reprodução: Entre Outubro e Maio. Espécie ovípara em que a fêmea deposita 150-400 ovos que envolve individualmente em plantas aquáticas. Os ovos são postos em massas de água parada ou de corrente fraca, com alguma vegetação. Na Tapada Nacional de Mafra, é comum em todos os tanques durante a fase aquática e nas imediações dos charcos durante a noite, principalmente quando chove.



Tritão-de- -ventre-laranja

(*Triturus boscaii*)

Dimensões: 65-90 mm.

Alimentação: invertebrados aquáticos, minhocas e lesmas. São predados por cobras-de-água e víboras. O seu mecanismo de defesa baseia-se na fuga e na secreção de substâncias tóxicas através das suas glândulas cutâneas. É uma espécie nocturna durante a fase terrestre e tanto nocturna como diurna durante a fase aquática.

Reprodução: Entre Novembro e Junho. Espécie ovípara em que as posturas ocorrem ao longo de vários dias e são formadas por 100-250 ovos que aderem a plantas aquáticas. Normalmente, as posturas ocorrem em águas paradas ou de corrente fraca. Na Tapada Nacional de Mafra, é comum em todos os tanques, coexistindo com o tritão-verde (*Triturus marmoratus*).



Sapo-comum

(*Bufo bufo*)

Dimensões: 60-150 mm (maior anuro da fauna portuguesa).

Alimentação: centopeias, escaravelhos, moscas, borboletas, lesmas, minhocas e mesmo outros anfíbios. São predados pelas cobras de água, víboras, toirões, lontras, águias cobreiras, calçadas e pelos milhafres. Como defesa, os adultos incham o corpo, erguem-se sobre as patas e baixam a cabeça, podendo ainda libertar secreções glandulares. Estas secreções podem causar irritações no ser humano, quando em contacto com as mucosas ou com feridas. Possuem hábitos nocturnos ou crepusculares, mas também podem estar activos em dias húmidos e chuvosos.

Reprodução: entre Novembro e Abril. Os adultos recorrem à água somente durante a reprodução podendo percorrer alguns quilómetros em busca desses locais. É uma espécie ovípara, em que as fêmeas depositam 2000-8000 ovos presos em cordões gelatinosos de vários metros. Na Tapada Nacional de Mafra, é comum por toda a área.



Rã-verde

(*Pelophylax perezi*)

Dimensões: 75-100 mm

Alimentação: insectos, aranhas, minhocas, crustáceos, moluscos e mesmo pequenos peixes e anfíbios, incluindo a sua própria espécie. São predadas pelas cobras de água, cobra de escada,

cobra rateira, diversas espécies de aves (garças, cegonhas e rapinas) e lontras. O seu mecanismo de defesa consiste na fuga para a água e enterrar-se no lodo. Apresenta actividade tanto nocturna como diurna.

Reprodução: durante a Primavera. Espécie ovípara em que as fêmeas depositam 800-10.000 ovos em grandes aglomerados flutuantes. Na Tapada Nacional de Mafra, é comum em todos os tanques e charcos.



Rela- -meridional

(*Hyla meridionalis*)

Dimensões: 50 mm

Alimentação: formigas, escaravelhos, moscas, aranhas, gafanhotos e outros invertebrados. São predadas pelas cobras de água e por diversas espécies de aves. O seu mecanismo de defesa baseia-se na camuflagem.

A sua actividade é crepuscular e nocturna, embora durante a reprodução também possa estar activa de dia.

Reprodução: Fevereiro até Abril. Espécie ovípara em que as fêmeas depositam 10-30 ovos de cada vez (na totalidade depositam 500-1000 ovos) por entre a vegetação aquática.

Na Tapada Nacional de Mafra, juntam-se às dezenas na lagoa do Sunível durante a reprodução. São também observadas nos tanques que existem por todo o nosso território.



Sapinho-de- -verrugas-verdes

(*Pelodytes punctatus*)

Dimensões: 35-45 mm.

Alimentação: pequenos insectos e outros invertebrados. São predados por cobras de água e pelas rapinas nocturnas. Como mecanismo de defesa, usa a fuga para dentro de água e a segregação de um muco através da pele. Tem hábitos crepusculares e nocturnos.

Reprodução: final do Outono até finais da Primavera, com especial incidência durante o mês de Fevereiro. É uma espécie ovípara, em que as fêmeas depositam entre 1000-1600 ovos, dispostos em cordões que se fixam às plantas aquáticas.

Na Tapada Nacional de Mafra, foi detectado na zona da Tojeira, num dia chuvoso mas é provável que exista por toda a área.



Rã-de-focinho- -pontigudo

(*Discoglossus galganoi*)

Dimensões: 45-65 mm.

Alimentação: insectos, aranhas, caracóis, lesmas, minhocas e juvenis da sua própria espécie. É predada por cobras de água e por numerosas espécies de aves tais como: garças, cegonhas e corujas das torres. Alguns mamíferos carnívoros tais como o gineto e a lontra também a podem comer. O seu principal mecanismo de defesa consiste na fuga e na ocultação por entre a vegetação. A sua actividade é predominantemente crepuscular, embora também possa estar activa de dia, principalmente nos dias húmidos e chuvosos.

Reprodução: dependendo da região geográfica, pode-se estender desde princípios do Inverno até finais do Verão. A fêmea acasala com vários machos, depositando de cada vez 20-50 ovos independentes - espécie ovípara. Na Tapada Nacional de Mafra, é observada nas imediações dos charcos ou durante o crepúsculo quando chove.

Anfíbios na Tapada Nacional de Mafra

PATRIMÓNIO
NATURAL
COM HISTÓRIA.

